



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPسيا, NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2021

NICOLE DE OLIVEIRA MIRANDA; JEOVÁ FERNANDES PEREIRA; VITOR MONTANHA DA SILVA

INTRODUÇÃO: Síndromes hipertensivas gestacionais são patologias que estão em destaque no Brasil. Essas levam a graves repercussões maternas e fetais, como a mortalidade materna, definida como morte de uma mulher durante o período gestacional ou até 42 dias após seu término, devido qualquer causa relacionada ou agravada por ela. A pré-eclâmpsia compõe esse grupo, sendo caracterizada como elevação dos níveis da pressão arterial, associado a proteinúria ou lesão em órgão-alvo, ocorrendo após a 20ª semana de gestação. A gestante com essa condição pode evoluir para um quadro grave de convulsões tônico-clônicas generalizadas, sendo definido como eclâmpsia, que é caracterizada como uma urgência obstétrica. O manejo precoce dessas condições é de extrema importância, já que a mortalidade materna nesses casos, pode ser evitada. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos maternos por eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e com abordagem quantitativa acerca da mortalidade materna, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) vinculado ao DATASUS, usando o CID-10 “O15- Eclâmpsia”, filtrando os resultados sob os critérios de “faixa etária”, “subcategorias maternas” e “óbitos maternos” no período de 2017 a 2021 na região nordeste do Brasil. Foram incluídas todas as mulheres em idade fértil, isto é, dos 10 anos até os 49 anos de idade. **RESULTADOS:** Constatou-se 304 óbitos maternos por eclâmpsia no período estudado. Destes resultados, 84 foram por eclâmpsia na gravidez, 35 por eclâmpsia no trabalho de parto, 65 por eclâmpsia no puerpério e 120 por eclâmpsia NE quanto ao período. Em relação às faixas etárias, as mortes maternas apresentaram os seguintes quantitativos: 6 ocorreram de 10 a 14 anos, 37 de 15 a 19 anos, 102 de 20 a 29 anos, 131 de 30 a 39 anos e 28 de 40 a 49 anos. **CONCLUSÃO:** Dentre a região e anos analisados, houve predomínio de morte materna por eclâmpsia na faixa etária dos 30 aos 39 anos e o período mais acometido foi durante a gravidez. Logo, se reforça a necessidade de identificação de forma precoce dessa condição, para que óbitos por essa urgência obstétrica sejam evitados e, conseqüentemente, diminuídos.

Palavras-chave: Eclâmpsia, Mortalidade materna, Gestação, Pré-eclâmpsia, Parto.